

LIVROS & AUTORES

AGRICULTURA, TERRITÓRIO E GLOBALIZAÇÃO

No Brasil um conjunto de geógrafos há alguns anos dedica-se à análise da agricultura (o campo ou a agropecuária, de modo geral), visando compreender o caráter e as dinâmicas próprias da modernização das atividades no período de globalização, o que inclui suas estreitas relações com o uso e a organização do território. Trata-se de um conjunto de autores e de pesquisas que, realizadas em diferentes universidades (UFRJ, UECE, UNICAMP, UNESP, dentre outras) e analisando diferentes situações e regiões brasileiras, têm criado perspectivas analíticas que dialogam com diferentes áreas da geografia, tais como a geografia agrária, econômica, regional e urbana. A principal frente de investigação dos trabalhos, a nosso ver, tem sido a compreensão das ações que garantem os processos de modernização do campo brasileiro e que, no mais das vezes, implicam em contradições produtoras e reveladoras de desigualdades sociais e territoriais. Os principais temas que têm sido pesquisados por tais autores são os seguintes: Modernização técnica do campo, difusão do campo moderno, reestruturação produtiva da agropecuária, logística, especialização territorial produtiva agrícola, agricultura e urbanização, cidades do agronegócio, regiões agrícolas, agronegócio globalizado e capital financeiro e agricultura.

Nossa intenção, aqui, é a de divulgar pequena parte das publicações de alguns dos geógrafos que têm realizado pesquisas sobre o campo brasileiro sob tais perspectivas de análise. A seleção inclui alguns livros e uma coletânea, bem como uma obra oriunda da economia (o livro de Guilherme C. Delgado), por tratar de importantes processos geradores de implicações políticas e territoriais.

ELIAS, Denise. 2003. **Globalização e agricultura**: a região de Ribeirão Preto-SP. São Paulo: Edusp. 400 p.

Denise Elias, professora na UECE, neste livro que resulta de sua tese de doutorado defendida na USP, apresenta rigorosa análise de um dos espaços mais representativos do Brasil agrícola moderno, a região de Ribeirão Preto (estado de São Paulo). A originalidade da proposta é justamente o caminho metodológico traçado para compreender as transformações que o espaço regional conhece, a partir do aprofundamento da globalização e de seus efeitos territoriais, no que se refere à moderna produção realizada no campo (principalmente a atividade canieira e a citrícola). Ainda que dedicada à análise da produção agropecuária globalizada, a síntese do trabalho caminha para a compreensão dos problemas que, também oriundos do rápido processo de modernização do campo, produzem efeitos e nexos com a urbanização, a expansão do consumo e o caráter corporativo impresso em algumas cidades da região. Trata-se de um livro que insere novos conceitos e inaugura tais procedimentos de análise para o campo moderno no Brasil e de uma autora que desenvolve intenso trabalho de pesquisa sobre tal temática.

Sumário

- 1 - Região de Ribeirão Preto: um esforço de análise e de síntese
 - 2 - Reestruturação produtiva da agropecuária
 - 3 - Organização dos Complexos Agroindustriais
 - 4 - Economia urbana e consumo
 - 5 - Economia política da urbanização e das cidades
 - 6 - Cidade corporativa e aspectos da problemática urbana
- Considerações Finais

FREDERICO, Samuel. 2010. **O novo tempo do cerrado**: Expansão dos *fronts* agrícolas e controle do sistema de armazenamento de grãos. São Paulo: Annablume; Fapesp. 260 p.

O trabalho de Samuel Frederico, docente na UNESP, resulta de sua tese de doutorado defendida na USP e visa avaliar a natureza e as implicações geográficas e políticas da expansão dos *fronts* agrícolas no cerrado brasileiro, a partir das últimas décadas do século XX. São avaliadas questões sobre a atuação das grandes empresas na modernização da agricultura, a financeirização da produção, os sistemas técnicos e cidades e regiões funcionais ao campo moderno. Discutindo especialmente os fixos territoriais que compõem uma rede de armazenamento de

grãos (silos graneleiros), antes controlados pelo Estado e agora cada vez mais por agentes privados, o autor reconhece o poder de tais agentes que estrategicamente coordenam o sistema de armazenamento, resultando no controle da produção, já que também implica um controle dos preços, a manutenção de estoques para vendas futuras, etc. e revela, portanto, o peso das ações e interesses corporativos que presidem a produção de *commodities* agrícolas. A obra é de fundamental importância para a compreensão da moderna agricultura realizada nos cerrados do Brasil atual.

Sumário

Parte I. Um novo tempo surge no cerrado ampliando as contradições entre o novo e o antigo, o interno e o externo, o mercado e o Estado

- 1 - O novo e o antigo: o campo moderno difunde-se em áreas do cerrado
- 2 - O interno e o externo: vetores externos criam uma nova horizontalidade pautada no surgimento de cidades e regiões funcionais ao campo moderno
- 3 - O mercado e o estado: o papel das grandes empresas exportadoras na regulação da produção e a cooperação do Estado

Parte II. Fluidez territorial e a importância do sistema de armazenamento de grãos na logística e na regulação dos circuitos espaciais produtivos agrícolas

- 4 - A fluidez territorial brasileira e o controle seletivo das redes
- 5 - O sistema de armazenamento de grãos: tipologia e sua distribuição territorial
- 6 - As políticas agrícolas de abastecimento e o sistema de armazenamento nos *fronts* agrícolas

Conclusão

ARACRI, Luís Angelo. 2012. **Reestruturação produtiva, território e difusão de inovações no campo**: a agricultura de precisão em Mato Grosso. Rio de Janeiro: Arquimedes. 176 p.

O livro, que resulta de tese de doutorado defendida na UFRJ por Luís A. Aracri, (professor na UFJF), dedica-se à análise da difusão da técnica, especialmente as técnicas da informação (que permitem a realização da chamada agricultura de precisão), no conjunto das práticas agrícolas modernas no estado de Mato Grosso. A análise é precedida pela avaliação dos processos de reestruturação produtiva no campo e, reconhecendo a difusão de inovações como um verdadeiro corolário à produção de *commodities* de exportação, são avaliados os efeitos territoriais da informatização da agricultura. Trata-se de leitura interessante para compreender o processo de racionalização da informação aplicada ao campo.

Sumário

Introdução

- 1 - A agricultura de precisão e a “revolução informacional” no campo
- 2 - Reestruturação produtiva e modernização da agricultura
- 3 - Reestruturação produtiva e espacial da cadeia agroindustrial da soja em MT
- 4 - A difusão da agricultura de precisão
- 5 - Efeitos da informatização da agricultura sobre o território
- 6 - Da análise à síntese (considerações finais)

BERNARDES, Júlia Adão; SILVA, Catia Antonia da; ARRUIZZO, Roberta Carvalho (org.) 2013. **Espaço e energia**: mudanças no paradigma sucroenergético. Rio de Janeiro: Lamparina. 224 p.

Júlia Adão Bernardes, professora no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ (e que desde o início dos anos 1990 tem realizado vasta pesquisa e organizado diversas publicações sobre o campo brasileiro), Catia Antonia da Silva (professora na UERJ) e Roberta C. Arruzzo (professora na UFRRJ) organizam esta coletânea composta por dezesseis textos, resultado de um seminário sobre a reestruturação do setor sucroenergético realizado na UFRJ em 2012. O livro é organizado em quatro diferentes seções, que contêm trabalhos sobre Estado e economia na gestão do setor sucroenergético, modernização da produção do setor e questões relativas ao trabalho e reestruturação produtiva, apresenta um conjunto significativo de textos voltados à compreensão geográfica das transformações que o campo brasileiro conhece com a expansão das atividades voltadas à produção de cana-de-açúcar e derivados, no atual período de transição energética.

Sumário

Apresentação (organizadoras)

Prefácio (Lucas Melgaço)

O espaço total brasileiro (Rui Moreira)

Parte I - Estado, economia e gestão do território

Bioenergia e transição energética (Claudio Antonio G. Egler)

Etanol – políticas públicas, histórico e desafios (Ricardo de G. Dornelles)

Setor sucroenergético: a emergência de um novo período (Vitor P. Vencovsky)

Parte II – Modernização no processo produtivo e suas espacialidades

Narrativas de modernização e transição energética (Gisela A. Pires do Rio)

A expansão do setor sucroenergético no Brasil (Ricardo Castillo)

Reestruturação produtiva e agroindústria (Jorge Luiz Gomes Monteiro)

Região e modernização agrícola (Samuel Frederico)

A crescente mecanização da agricultura canavieira em Minas Gerais: questões de teoria e método para uma abordagem crítica (Luís Angelo dos S. Aracri)

Racionalidade técnica, uso e ocupação do território (João H. Camellini)

Instâncias do poder e circuitos de mercadorias: uma hipótese (Lourenço Moreira)

Parte III – Trabalho, resistência e impactos da reestruturação produtiva na vida/história dos lugares

Metamorfoses no setor sucroenergético: emergência de contradições (Júlia A. Bernardes)

Agronegócio brasileiro em Moçambique (Bernardo M. Fernandes & Elizabeth A. Clements)

Modernização, secularização e território: a questão da expansão do modelo energético dominante no Estado do Rio de Janeiro e seus impactos na expansão intrametropolitana (Catia Antonia da Silva)

Modernização produtiva e os espaços não vazios: as retomadas e os sentidos da territorialidade para os Guarani-Kaiowá (Roberta Carvalho Arruzzo)

Parte IV – Proposta teórico-metodológica

Regiões produtivas do agronegócio: notas teóricas e metodológicas (Denise Elias)

DELGADO, Guilherme Costa. 2012. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio**: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012). Porto Alegre: Editora da UFRGS. 144 p.

O livro de Guilherme C. Delgado retoma e aprofunda análises resultantes de trabalho clássico do autor publicado nos anos 1980, quando sintetiza os dilemas da chamada modernização conservadora do campo no Brasil e analisa o processo de inserção do capital financeiro na agricultura. A contribuição recente é sem dúvida marcada pela análise da situação do campo brasileiro pós ano 2000, num processo denominado pelo autor como “economia do agronegócio”, com vínculos ainda maiores ao capital financeiro, estabelecimento e aumento do aporte de recursos aos planos safra e aposta do Estado numa inserção externa pela produção primária (*boom* das *commodities* de exportação); reconhecendo os problemas e os limites ao desenvolvimento resultantes deste novo “pacto da economia política do agronegócio” e a nova dimensão da questão agrária no país. Trata-se de importante contribuição que tem sido inserida e debatida por alguns geógrafos que pesquisam o campo.

Sumário

Parte I - O ciclo da modernização conservadora

1 - A modernização conservadora da agricultura brasileira (1965-1985)

Parte II. Fundamentos teóricos do capital financeiro na agricultura brasileira

2 - Desenvolvimento da sistema de crédito e o processo de integração de capital na agricultura

3 - Mercado de terras e questão agrária face ao capital financeiro

Parte III. Da transição neoliberal ao início do século XXI

4 - Período de transição – Da ‘modernização conservadora’ à economia do agronegócio

5 - Reestruturação da economia do agronegócio – Anos 2000

6 - Dependência e super exploração como limites ao desenvolvimento

Considerações Finais

Mirlei Fachini Vicente Pereira
Instituto de Geografia - UFU